

**ULTRAESTRUTURA DO GÊNERO *DIPLONEIS* EHRENBERG (BACILLARIOPHYTA)  
EM SEDIMENTO DE MARISMAS NO PARQUE NACIONAL DA LAGOA DO PEIXE,  
RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

Claudete Moraes Pacheco<sup>1,2</sup>, Letícia Donadel<sup>1,2,3</sup> e Lezilda Carvalho Torgan<sup>1,3</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Museu de Ciências Naturais, Fundação de Zoobotânica do Rio Grande do Sul;  
<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); <sup>3</sup>Programa de Pós Graduação em  
Botânica – UFRGS; mel0609@hotmail.com; lezilda-torgan@fzb.rs.gov.br

Na investigação da composição de diatomáceas do sedimento de marismas da Lagoa do Peixe, *Diploneis* apresentou alta representatividade em número de táxons. O conhecimento das características morfológicas e estruturais deste gênero é importante para a distinção das espécies. Portanto, o objetivo desse estudo foi analisar a ultraestrutura de quatro espécies e uma variedade taxonômica identificadas em microscópio óptico. O material foi coletado no sedimento junto à Lagoa do Peixe, em julho de 2009. As amostras foram lavadas, oxidadas e montadas em suporte de alumínio para observação em microscópio eletrônico de varredura (JEOL JSM 5200). As espécies analisadas foram: *D. didyma* (Ehrenberg), *D. interrupta* (Kützing) Cleve, *D. novaezealandiae* (A. Schmidt) Hustedt, *D. smithii* var. *dilatata* (Peragallo) Terry e *D. pseudovalis* Hustedt. Os táxons foram diferenciados pela estrutura da rafe, dos canais longitudinais e pelo padrão de aréolas. Com relação às aréolas, em *D. didyma* há dois formatos (retangular e arredondada) nas vistas externa e interna. Não foi possível observar as aréolas em *D. interrupta*, por estarem cobertas por uma película. *Diploneis didyma* e *D. interrupta* apresentam uma única linha de aréolas nos canais longitudinais em vista externa, enquanto *D. pseudovalis* possui várias linhas de aréolas dispostas irregularmente nos canais longitudinais, o que não pôde ser distinguido ao microscópio óptico. Indivíduos de *D. smithii* var. *dilatata* apresentaram diferenças quanto à distribuição e densidade das aréolas nos canais longitudinais, o que requer observações de mais indivíduos para avaliar a constância desta característica. As espécies apresentaram extremidades proximais da rafe reta ou curvadas para o mesmo lado, e extremidades distais em forma de gancho, atingindo os ápices. O estudo da ultraestrutura do gênero mostrou-se uma ferramenta importante para o esclarecimento de sua taxonomia, evidenciando principalmente os padrões de distribuição das aréolas nos canais longitudinais.

(Apoio: PROBIC-FAPERGS)